

# **EDUCAÇÃO DE ADULTOS E ENSINO SUPERIOR: DIFICULDADES E FACILIDADES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM**

Geane Karla de Amorim – UFPB  
<geanekarla\_09@hotmail.com>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria Emília da Trindade Prestes – UFPB  
<prestesemilia@yahoo.com.br>

## **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por finalidade apresentar um recorte com alguns dados do projeto de pesquisa intitulado “Educação de adultos e ensino superior: trajetórias de aprendizagens e sucesso escolar”. A pesquisa tem seu foco centrado no alunado adulto que ingressa na universidade depois dos 30 anos, ou seja, acima da idade “regular” do padrão estabelecido pelas Políticas Educacionais do Ensino Superior. (TEIXEIRA, 2011).

Nesta proposta, consideramos a educação de adultos na perspectiva do ensino superior, baseando-se no Relatório Global sobre a Aprendizagem e Educação de Adultos (UNESCO, 2010), onde está destacado que pessoas com mais oportunidades de educação, aumentam as suas possibilidades de autorrealização e assim, podem tornar-se mais facilmente os atores de sua própria história pessoal e contextual. Nesse sentido, a aprendizagem escolar pode ser vista como um fenômeno que possibilita ao indivíduo estabelecer interações sociais, comunicações e intercâmbios, construir saberes que lhes ajudem a atender aos atuais requisitos da sociedade e adquirir maior competência: maior autonomia e ampliação de espaços de cidadania. A aprendizagem vai se referir à escolaridade ou a processos de aprendizagens ao longo da vida, ao sentido integrador da educação e do desenvolvimento centrado no ser humano e na sua capacidade de ir além do instrumental e remedial para recuperar sua vocação e facilitar transformações (IRELAND, 2010).

Sendo assim, conhecer quem são essas pessoas e suas histórias nos possibilita saber como se dão os processos de aprendizagem desse alunado adulto no ensino superior e as dificuldades/facilidades vivenciadas nessa trajetória. Portanto, na presente pesquisa temos por objetivo investigar as dificuldades e facilidades enfrentadas por esses alunos nos seus processos de aprendizagem.

Apresentando como eixos teóricos de investigação/análise a Educação de Adultos e a Formação ao Longo da Vida no espaço da Universidade, visando com isso uma melhor compreensão sobre os processos educativos e de escolaridade dessa população.

## **2. METODOLOGIA**

O processo investigativo da presente pesquisa se desenvolveu através das seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica a fim de conhecer e aprofundar os conceitos técnicos e teóricos relacionados com a compreensão do objeto de investigação, confrontando com a problemática, o problema e os objetivos.
- Levantamento de dados quantitativos junto ao Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI da UFPB, sobre o total de alunos ingressantes por faixa etária, a fim de conhecer a realidade do locus da pesquisa (UFPB/Campus I) e delimitar o universo e o tamanho da população.
- Seleção da amostra: alunos que concluíram no mínimo 75% do seu curso, ou seja, cursando a partir do sexto período; exceto os cursos com duração de cinco anos, onde o questionário foi aplicado a partir do oitavo período;
- Elaboração dos instrumentos de coleta de dados quantitativos (questionário) e execução da coleta de dados em campo. Totalizando uma amostra de 110 sujeitos.
- Tabulação dos dados quantitativos no Programa SPSS; Formulação de hipóteses que estabelecessem relações entre variáveis e análise das informações quantitativas.

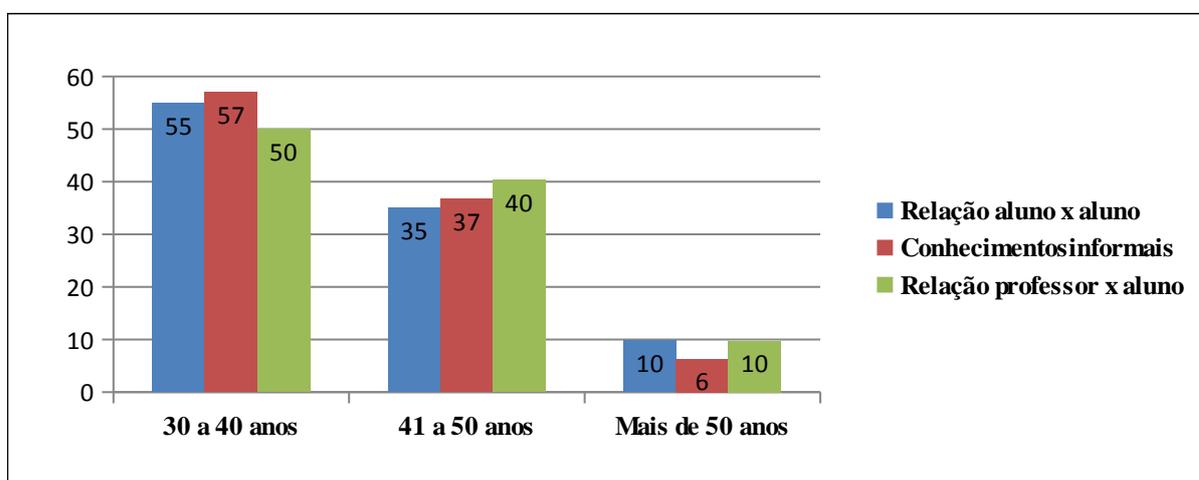
## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Torres (2008) nas complexas redes propiciadoras de aprendizagens, existem mecanismos naturais de seleção. Cada pessoa seleciona e prioriza as informações recebidas, segundo seus interesses e necessidades. Se uma pessoa, por falta de informação, motivação, interesse, atenção, concentração, compreensão, “limitação cognitiva” etc., não apreende determinados conteúdos ensinados, esses mesmos conteúdos podem ser objeto de apreensão, assimilação e

transformação para outras pessoas que apresentam valores e comportamentos diferentes. Nem todo conhecimento interessa a todas as pessoas nem interessa da mesma forma, como também nem todas as pessoas têm as mesmas competências para apreendê-los.

Sendo assim, quais os fatores que facilitariam ou dificultariam, especificamente, esse alunado adulto em seu processo de aprendizagem no espaço da universidade? Na aplicação dos questionários os tópicos “Facilidade e Dificuldade para aprender no curso superior” depois de analisados apresentaram os seguintes resultados por faixa etária:

**Gráfico 1: Fatores facilidades para aprender no curso superior por faixa etária**



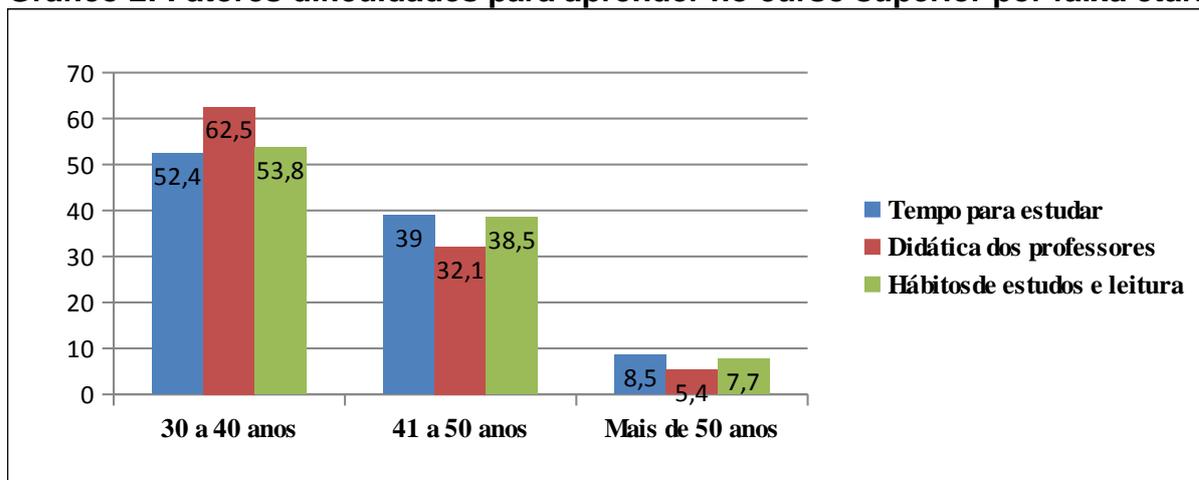
Obs: Valores em %.

Destacando os valores mais expressivos de resposta podemos observar que no quesito facilidade destacaram-se: Relação aluno x aluno; Relação professor x aluno; Conhecimentos informais.

Sobre a alta média pontuada na relação aluno x aluno e relação professora x aluno percebemos a ênfase dada às relações interpessoais como o fator de relevância que facilitaria a aprendizagem no contexto universitário, ou seja, as relações que estabelecem com os vários atores no contexto universitário mostram-se benéficas para esse aluno adulto. Segundo Rego (1995, p. 41) “[...] o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana.”, ou seja, é na relação com “o outro” que o homem consegue desenvolver suas competências e habilidade cognitiva. Os conhecimentos informais também aparecem como fator facilitador nesse processo de aprendizagem, isso pode ser considerado visto que o adulto traz consigo uma história mais longa (e

provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades, e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem. (OLIVEIRA, 1999).

**Gráfico 2: Fatores dificuldades para aprender no curso superior por faixa etária**



Obs: Valores em %.

Na identificação e análise do quesito dificuldades, os três fatores que mais pontuaram estão destacados a baixo: Didática dos professores; Hábitos de estudos e leitura; Tempo para estudar.

Esses três fatores que tiveram a pontuação mais relevante entre amostra estão interligados na medida em que mostra a dificuldade do alunado adulto de se adaptar a esse contexto de “vida universitária”. Na concepção de Coulon (2005 apud TEXEIRA, 2011) a apropriação da “vida universitária” mostra-se tarefa mais árdua para alguns estudantes que ingressam na universidade depois de um longo período afastado dos estudos. Para esse alunado adulto em especial esse processo de afiliação se dá de forma mais conflituosa e delicada, considerando que esses alunos, na maioria das vezes, tem que se dividir entre a família, o trabalho e as tarefas de estudante universitário, não podendo desse modo se dedicar de maneira mais efetiva as exigências que pedem o curso superior. Teixeira (2011, p. 32) afirma ainda que “[...] a tendência é que maiores sejam as dificuldades a serem enfrentadas no processo de afiliação ao “ofício de estudante”, pré-requisito central para entrar na vida universitária”, para esse público adulto.

#### 4. CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos na presente pesquisa, podemos concluir que, os dilemas e desafios apontados pelo alunado adulto quanto as dificuldades/facilidades provenientes dos fatores internos da vida acadêmica, como por exemplo, a falta de tempo para conciliar a sua vida pessoal, social e acadêmica, os dados não apresentaram nenhuma informação que foge ao já apontados pela literatura, mas apenas reforçam e confirmam aquilo que já apreendemos durante o levantamento nas pesquisas bibliográficas e a literatura que trata dessa problemática.

Apesar de já existirem políticas direcionadas a esse segmento ainda há muitos aspectos a serem melhorados, pois o que foi alcançado ainda é insuficiente para atender às necessidades que esses sujeitos trazem consigo. No que diz respeito à aprendizagem do alunado adulto é preciso quebrar concepções estáticas e comprometer-se com a possibilidade de mudanças desses cenários onde esses sujeitos aprendem. Por isso é fundamental que se ofereça condições para que ocorra uma educação emancipatória, atendendo às necessidades específicas desses sujeitos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IRELAND, Timothy Denis. *Vinte anos de Educação para Todos (1990-2009): um balanço da educação de jovens e adultos no cenário internacional*. Em Aberto. Brasília, Inep, v. 22, n. 82, nov. 2009.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999. *Revista Brasileira de Educação*, Nº 12, Set/Out/Nov/Dez, 1999.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1995.
- TEIXEIRA, Ana M. F. A. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*. Sônia M<sup>a</sup> Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011.
- TORRES, Rosa Maria. *Ensinar e Aprender. Duas coisas diferentes. 2008*. Disponível em <[www.planetaeducacao.com.br](http://www.planetaeducacao.com.br)>. Acesso em: 20/07/2014.
- UNESCO. *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos*. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <[www.unesdoc.unesco.org/](http://www.unesdoc.unesco.org/)> Acesso em:

09/07/2014.